



J. STERLING

Autora best-seller do *The New York Times*

# Quase Rivais

*Suas famílias são inimigas...  
Mas será que é possível resistir  
a uma louca paixão?*



J. STERLING

# Quase Rivais

*Tradução:*  
Ricardo Lelis

 FARO  
EDITORIAL

**COPYRIGHT © 2019 BY J. STERLING**  
**COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2020**

Todos os direitos reservados.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**  
Coordenação editorial **CARLA SACRATO**  
Preparação **ELIANA MOURA**  
Revisão **BARBARA PARENTE**  
Capa e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**  
Imagens de capa **LOOK STUDIO | SHUTTERSTOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Sterling, Jenn

Quase rivais / Jenn Sterling ; tradução de Ricardo Lelis. — São Paulo — Barueri, SP : Faro Editorial, 2020.

Título original: Bitter Rivals  
ISBN 978-65-86041-14-9

1. Ficção norte-americana 2. Ficção policial I. Título II. Lelis, Ricardo

---

20-2010

CDD-813,6

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana 813,6



1ª edição brasileira: 2020  
Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,  
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310  
Alphaville – Barueri – SP – Brasil  
CEP: 06473-000 – Tel.: +55 11 4208-0868  
[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)

# MEU ARQUI-INIMIGO

*Se o amor é cego, nunca acerta o alvo.*

ROMEU E JULIETA DE WILLIAM SHAKESPEARE

— Julia —

— OLHE O NÚMERO DE MULHERES BAJULANDO ELE — DIZ minha assistente e melhor amiga, com a cabeça balançando enquanto aponta o dedo para o meu arqui-inimigo do outro lado da sala. — Estou realmente envergonhada de ser mulher agora.

Empurro o braço dela para baixo antes que ele note e faça algo humilhante em resposta, tipo falar que eu sou apaixonada por ele ou algo assim. Eu não ficaria surpresa se ele fizesse isso. James adora me envergonhar... Ele faz isso desde o colegial.

— Jeanine! Não chame atenção! Não quero olhar para ele ou para o fã-clube dele — eu falo mesmo sendo mentira, e ela sabe muito bem disso.

James cresceu e se tornou um homem deslumbrante. E eu com certeza queria dar uma olhada nele, talvez até me perder em uma fantasia ou duas, mas não posso admitir essa parte. Ao menos, não em voz alta... Eu devo odiar sua existência. Desprezar James é tão parte do meu DNA quanto meu cabelo escuro e minha herança italiana.

— Claro que você quer olhar para ele — ela me provoca. — Talvez então você note com que frequência ele olha para você.

Girando no meu salto alto novo, eu me viro para encarar minha melhor amiga.

— James não olha mais para mim do que eu olho para ele. Nós nos odiamos e você sabe disso. Ele é o pior ser humano do mundo. Se existisse um prêmio para isso, ele ganharia. Por que você está falando essas coisas? Você está bêbada?

Olho em volta dela para o nosso estoque de garrafas de vinho no chão verificando se não há nada vazio.

Se alguém sabe quanto James e eu não nos suportarmos, é Jeanine. Ela cresceu com a gente e tem plena consciência da guerra entre nossas famílias. Embora, às vezes, me acalme com insultos sutis sobre James, geralmente ela faz o papel de pacificadora — ou pelo menos tenta.

— Eu só me pergunto quando vocês vão abaixar as armas — diz ela pela milionésima vez desde que nascemos.

— Nunca — digo, dando a mesma resposta de sempre.

Abaixar as armas não é uma opção na minha família. Mesmo se eu quiser — o que eu não quero —, isso não seria permitido. Meu pai me deserdaria por completo e me faria mudar meu sobrenome antes que ele perdoasse um Russo.

Resolvo observar James. Seu cabelo escuro destaca sua barba enquanto ele sorri para um grupo de mulheres que, em vez de trabalhar em seus próprios estandes de vinho, parecem dispostas a levá-lo para a cama. Não que eu me importe com o que James faz em sua cama ou com quem... mas passei muitas noites sonhando como seria se ele mergulhasse entre minhas coxas ou me beijasse. E a barba dele... sempre perfeitamente aparada. Isso me incomoda tanto quanto me excita, o que diz muito, uma vez que ele é o ser humano mais chato que existe.

— Você está com uma babinha aí. — Jeanine me cutuca com o braço, apontando para o canto da minha boca, e eu rosno.

— Só estou me perguntando por que ele continua a vir para essas coisas quando sabe que vai perder. Você acha que ele vem para conhecer mulheres? — Pego uma caixa de vinho e começo a tirar as garrafas para que Jeanine encha as taças.

Ela ri tanto da minha pergunta que até se engasga.

— Como se ele precisasse vir até aqui para conhecer mulheres. Além disso, a única mulher que ele quer é você. Por que acha que ele nunca ficou em um relacionamento sério antes? Provavelmente pelo mesmo motivo que todos os seus falharam.

Sinto como se minha cabeça fosse explodir com a revelação.

— Do que é que você está falando? — Olho para a minha amiga como se duas cabeças tivessem surgido nela. — Meus relacionamentos não falharam — digo meio na defensiva. — Não é minha culpa se todo cara que eu namoro parece estar mais interessado na minha vinícola do que em mim.

— Você nem dá uma chance para eles. Eles estão fora da corrida antes mesmo de começar a correr. Uma palavra errada e você já dá uma cortada. E nós duas sabemos que isso é porque você quer o único cara que não pode ter. Você só é teimosa ou medrosa demais para admitir isso.

Minha boca se fecha em resposta, querendo argumentar, revidar, mas sem saber o que dizer. Então, conduzo o assunto para longe de mim e de volta para *ele*.

— James nunca teve um relacionamento sério? Do que você chama a Maria? E quando ele namorou aquela menina de Seattle no ano passado?

Lembro de quando soube de sua namorada e do ciúme que senti. Meu estômago revirava ao pensar que, se James estava namorando alguém de fora do estado, isso significava que ele estava em um relacionamento sério. Minha imaginação foi longe enquanto eu me preparava para a notícia de que eles estavam noivos. Fiquei aliviada quando soube que haviam terminado.

— Maria durou *imensos* seis meses. Isso não é relacionamento longo. Além disso, eu ouvi que, no instante em que ela quis mais e começou a pressioná-lo, ele terminou com ela e nunca olhou para trás. E a menina de Seattle foi só isso — uma menina tão distante, que ele nunca teve que se comprometer inteiramente com ela. O cara está te esperando, do jeito que sempre esteve.

Foi a minha hora de engasgar-me de tanto rir.

— O cara provavelmente só quer roubar minhas receitas e entrar na minha cabeça para ver como eu tenho ideias e com qual vinho vou me inscrever neste ano para poder copiá-lo para a competição do mês que vem.

*É um Chianti 2012 com pitadas de canela, por sinal. Isso nunca foi feito na nossa região, e eu trabalhei muito para alcançar a perfeição. James não pode copiar meu vinho nem se tentar.*

— Você é louca — diz Jeanine. — Mas, de volta à questão original, nós duas sabemos que James vem porque é o trabalho dele e ele tem que vir. Assim como você também tem — diz ela, um pouco sarcástica demais para o meu gosto.

Eu sou o rosto da Vinhos La Bella. Não literalmente... Meu rosto não está estampado no logo da empresa ou nos rótulos de vinho, mas, quando se trata de marketing, feiras, eventos beneficentes e competições, eu sou a pessoa que vem à cabeça quando se pensa na premiada vinícola da minha família. Do mesmo modo que James Russo é o rosto da sua vinícola menos premiada.

Enquanto eu me concentro em trazer algo diferente para a Vinhos La Bella a cada temporada, James parece satisfeito em pegar o segundo lugar ano após ano. Ele já devia estar acostumado com isso, mas aquele homem nunca desiste. Sempre que a temporada de competições se repete, ele me ataca com cutucadas verbais, testando minha paciência e jurando que o vinho dele superará o meu. Nunca aconteceu. E nunca acontecerá. Não enquanto eu estiver viva.

— Eu não tenho que fazer isso. Eu escolho vir — lembro Jeanine enquanto tiro as rolhas de várias garrafas.

— Bem, James também não. Ele também não tem que vir. Ele quer vir.

*Ela realmente o está defendendo para mim neste momento?*

— Desde quando você sabe tanto sobre a vida pessoal e as opiniões do James?

Impulsos elétricos dispararam pelo meu corpo e minha barriga se tensiona com o pensamento de que minha melhor amiga e meu inimigo possam estar se encontrando pelas minhas costas.

— Vocês dois... — Eu não posso nem terminar a pergunta sem querer vomitar diante dessa traição.

— O quê? Não! Como se eu fosse fazer isso com você! — exclama ela.

Sinto meu corpo relaxar.

— Certo. Você não namoraria meu inimigo porque sabe que eu teria que demiti-la e nunca mais falar com você.

Ela finalmente começa a fazer o trabalho dela, enchendo as taças vazias antes de colocá-las perfeitamente alinhadas na mesa.

— Não, Julia. Eu nunca namoraria o James porque, não importa o que você diga para si mesma ou para mim, eu sei que você sente algo por ele. Eu jamais faria isso com *you*.

Meu rosto pega fogo... minhas bochechas esquentam de raiva ou vergonha — eu não tenho certeza do sentimento correto. Jeanine sabe que, apesar da desaprovação da minha família, eu me sinto atraída por James desde a adolescência. Eu só me permiti assumir isso em voz alta para ela uma vez, mas aquela única oportunidade aparentemente era tudo de que ela precisava, já que gosta de jogar isso na minha cara de vez em quando.

— Eu não — gaguejo — sinto nada por esse idiota.

— Aham... — Ela revira os olhos para mim com uma taça de vinho em uma mão enquanto, com a outra, me entrega uma até a metade.

Cada uma de nós rodopia o líquido duas vezes antes de levantá-lo até o nariz e bebericar lentamente. O gemido que escapa dos meus lábios é incontrolável. Está uma delícia, realmente bom, tipo bom como *a caminho de ganhar novamente o primeiro lugar*. Eu espero ganhar novamente, mesmo nada sendo garantido nesse negócio.

— Isso é maravilhoso. Como você faz?

Encolho os ombros.

— Ciência — digo com um sorriso, porque é meia verdade.

Fazer vinho é uma ciência delicada, mas é também instinto e boa vontade para pensar fora da caixa e tentar coisas novas. A maioria das vinícolas locais estava presa às antiquadas combinações de vinho testadas e aprovadas, que praticamente eram garantia de sucesso. Muito

poucas tinham a capacidade de se arriscar a tentar novas combinações de sabores sem o medo de perder tudo ou, pelo menos, de ter um grande impacto na sua margem de lucro. Eu entendia as preocupações delas, especialmente quando todo o seu sustento dependia de seus vinhos.

Anos atrás, convenci meus pais a reservar uma pequena porção de nossos barris de fermentação para meus experimentos. Eles só concordaram porque eu lhes disse que, se pudesse criar uma nova mistura de sabores, poderíamos produzi-la e comercializá-la como uma edição limitada, para jamais ser recriada da mesma forma. Eu os informei que isso faria o vinho voar das prateleiras e que tornar qualquer coisa uma *edição limitada* instantaneamente agrega valor. Eu só fiz um único pedido formal: eles *tinham* que me deixar usar as uvas das nossas videiras do lado sul.

O lado sul era a única parte da nossa vinícola que francamente não fazia sentido, e nunca entendemos como as videiras tinham sequer sido plantadas lá em primeiro lugar. Meu bisavô deve ter ficado louco quando teve essa ideia. A terra de La Bella era composta de suaves colinas onduladas, mas havia uma pequena porção que tinha uma queda acentuada, tornando extremamente difícil a colheita. Era basicamente um penhasco.

Aquela porção de terra produzia nossas melhores uvas. Por alguma razão, aquela colina íngreme ficava exposta a um tipo de clima diferente. O sol parecia brilhar por mais tempo ali, e a chuva tendia a cair com mais força. Em compensação, o resultado era um solo de material ligeiramente diferente, e as uvas eram distintas de qualquer outra uva. Ninguém era capaz de replicar o que tínhamos criado com as videiras do lado sul e, acredite em mim, as pessoas tentavam. Sempre supus que não se pode replicar o que a Mãe Natureza lhe dá, mas eu nunca as culpei por tentarem. Essas videiras foram as que continuaram ganhando todos os prêmios, muito antes de eu começar a fazer experimentos com elas. As videiras do lado sul colocaram a Vinícola La Bella no mapa, mas sem elas nós ainda seríamos um sucesso.

— Realmente gosto de como você pode sentir o aroma da canela antes de saboreá-la. É como se o seu nariz soubesse que ela está lá antes do seu paladar.

Sorrio, porque esse era exatamente o meu plano — tornar o cheiro conhecido, mas só reconhecido muito depois de você engolir. A harmonização de vinhos e comidas era parte integrante da administração de uma vinícola, e era algo que eu respeitava e sobre o qual passava muito tempo pesquisando para nossos clientes e negócios. Tínhamos um cardápio na nossa sala de degustação projetado especificamente para o vinho e a harmonização com a comida — o mais popular era o que trazia o que beber com quais diferentes tipos de chocolates e queijos.

Durante a minha pesquisa, encontrei um artigo sobre uma vinícola em outro país que colocava sabores em seus vinhos, e me perguntei por que não estávamos fazendo isso. Foi quando surgiu o meu desejo de experimentar. Mas, em vez de colocar vários sabores no vinho tais como eles eram, eu quis só um — um sabor perfeitamente infundido com um tipo de vinho singular. Acreditei que menos era mais, que a gente já tinha o suficiente na vida para sobrecarregar nossos sentidos. O vencedor do ano passado foi uma edição limitada de Vinho do Porto rico em chocolate amargo.

— Fico feliz que você tenha gostado — digo enquanto Jeanine se serve de outra taça.

— Não gostei. Eu amei — diz ela, terminando o vinho. — Você tem alguma nova informação de guerra?

— O.k., isso é o suficiente para você. — Pego a garrafa de suas mãozinhas gananciosas, e ela faz beicinho. — Você me pergunta isso toda vez que vemos o James — reclamo, irritada por ela insistir em questionar a rixa de décadas em vez de aceitá-la como eu a tinha aceitado.

Jeanine sabe que se eu tivesse qualquer informação nova sobre nossa rivalidade já teria contado.

— Só acho que, se você deve odiar alguém com base apenas no sobrenome da pessoa, deve pelo menos conhecer cada um dos motivos. Você percebe que tudo isso está estranhamente próximo a *Romeu e Julieta*? Vocês dois são até italianos!

— Então eu sou o que nesse cenário? Julieta? E o James é o Romeu? — Dou uma risada doentia. — Suponho que você é a minha aia? Obrigada por me deixar morrer, a propósito — continuo a provocá-la.

Meus pais se recusavam a falar em detalhes sobre o que havia acontecido entre nossas duas famílias. E meu pai praticamente explode toda vez que eu insinuo querer saber mais do que já haviam me contado.

— *Não é suficiente que eu lhe conte que a família dele quase arruinou a nossa? Por que você não consegue aceitar que eles são ruins e que, se eles pudessem, assumiriam as nossas vinhas no segundo em que déssemos as costas para eles? Fique longe daquele menino Russo!*

Ele sempre terminava seu discurso com um aviso para eu ficar longe de James e me fazia prometer que eu ficaria. Ele me dissera em mais de uma ocasião que nada neste mundo poderia decepcioná-lo mais do que eu fazendo amizade com James e que, se isso acontecesse, ele me deserdaria por completo e eu perderia a vinícola.

Essa era uma cruz muito pesada de carregar. Uma que eu nunca confessava nem à minha melhor amiga. Eu mantive aquela informação dentro de mim, envergonhada demais para admitir isso a qualquer pessoa, até mesmo para minha mãe. Parecia uma espécie de traição ao meu pai repetir aquilo em voz alta, especialmente quando ele se sentia tão afetado pelo assunto. Em vez disso, eu deixei suas palavras se tornarem parte de mim, um peso insuportavelmente pesado no início, mas que, com o tempo, tinha se tornado administrável. James era o demônio que poderia me fazer perder a vinícola e tudo pelo que eu tinha trabalhado a minha vida inteira. Ninguém valia aquilo. Fim da história.

— Agora que já somos mais velhas, você nunca se perguntou por que deve odiá-lo? Perguntou o suficiente para obter respostas reais? Vocês dois merecem a verdade, não? — Jeanine me pressiona, como sempre.

Não que eu não quisesse saber; mas eu simplesmente aceitava o fato de que talvez nunca soubesse, e tinha me convencido de que estava bem com isso. Embora toda a nossa pequena cidade soubesse da rivalidade, ninguém nunca se atrevia a elaborar sobre ela. Eu não tinha certeza de quem eles tinham mais medo — se do meu pai ou do pai de James. Toda vez em que eu perguntava a alguém que eu achava que conhecia os detalhes, sempre me diziam não se lembrar ou que eu

devia perguntar aos meus pais. Até mesmo o velho Johnson da loja de bebidas dizia que a história das nossas famílias era tipo folclore, transmitida de geração em geração, e que eu não podia confiar em nada que dissessem sobre isso. Eu não podia argumentar com essa lógica, então eu finalmente parei de tentar.

Solto um gemido antes de dirigir minha atenção novamente para James.

— Ele é um idiota teimoso. Ele é arrogante e egoísta, e acha que o mundo gira em torno dele. Isso é razão suficiente para mim. Que tal aquele boato que ele espalhou sobre mim no ensino médio? Não posso nem olhar pra ele sem querer arrancar seus olhos por causa daquilo.

— Isso foi há cem anos. E eu ainda acho que ele fez de propósito — responde ela suavemente, como se estivesse com medo da minha reação.

— É claro que ele fez de propósito! Ele queria arruinar a minha vida — praticamente grito.

No primeiro ano do ensino médio, James disse pra todo mundo que eu tinha feito sexo com ele. Não só sexo, mas que eu tinha perdido a virgindade com ele.

No começo eu ri, pensando ingenuamente que, uma vez que todos sabiam quanto eu e James nos odiávamos, ninguém jamais acreditaria nisso. Mas acreditaram. Cada pessoa acreditou em James e, depois dessa mentira, nenhum garoto me chamou para sair ou mesmo olhou para mim de relance. Foi devastador para uma garota de 16 anos ter aquele tipo de coisa sendo dita sobre ela.

Foi ainda pior quando eu confrontei James, pedindo que ele retirasse aquela mentira e contasse a verdade. Ele sorriu maliciosamente para mim antes de me dizer “Não”, como se aquilo fosse o fim da conversa.

E, de fato, foi. Eu estava muito envergonhada para falar sobre isso de novo, e ele estava muito satisfeito por arruinar minha reputação. Foi uma coisa absurda — a palavra de uma garota contra a de um cara. Por que ninguém nunca acredita na garota quando há sexo envolvido?